

# Informe FUP

16.12.2013

---

## **FUP indica mobilização sexta-feira, 20, em defesa da vida, contra o Procop e por mudanças no SMS**

Na sexta-feira, 20, quando o Conselho de Administração da Petrobrás se reunirá extraordinariamente para discutir os graves acidentes ocorridos recentemente nas refinarias de Manaus (REMAN) e do Paraná (REPAR), a FUP convoca a categoria para uma grande mobilização nacional em defesa da vida e contra as reduções de custos impostas pelo Procop, que têm agravado os riscos de acidentes nas unidades. Pela primeira vez questões de saúde e segurança estarão na pauta do CA da Petrobrás. Portanto, é hora dos trabalhadores pressionarem e se mobilizarem em defesa da vida e por mudanças estruturais na política de investimentos da empresa e no SMS.

A reunião inédita do órgão máximo da Petrobrás será realizada no âmbito do Comitê de Segurança, Meio Ambiente e Saúde do CA, em atendimento à solicitação do representante dos trabalhadores, José Maria Rangel. “Logo que fui informado sobre os acidentes, encaminhei solicitação para realização de reunião extraordinária do Comitê, com o claro objetivo de que todos os Conselheiros tomem conhecimento das causas dessas graves ocorrências, que por pouco não se transformaram em tragédias”, explica o conselheiro eleito.

As refinarias são cada vez mais atingidas pela insegurança crônica que se alastrou por todo o Sistema Petrobrás, apesar dos constantes alertas e cobranças do movimento sindical por mudanças estruturais no SMS. Um dos principais motivos é o número insuficiente de trabalhadores próprios. Situação que se agravou ainda mais com o Programa de Otimização de Custos Operacionais (Procop) e o Mobiliza, que evidenciam a cada dia os efeitos perversos da política de redução de investimentos em manutenção de equipamentos e contratação de trabalhadores.

Essa é a atual realidade das refinarias, cujas obras de ampliação pioraram ainda mais as condições de segurança, já que os efetivos da Petrobrás não têm acompanhado a expansão da empresa. Daí a urgência de recomposição dos quadros mínimos de trabalhadores, pauta constante da FUP nas negociações com a Petrobrás. Uma das principais reivindicações é a realização de negociação de efetivos em todas as unidades operacionais, com participação dos sindicatos e da FUP.

## **Greve na Repar força gestores a responderem reivindicações de efetivos e segurança**

Os trabalhadores da Repar deflagraram greve por tempo indeterminado na tarde deste domingo (15), em resposta ao impasse nas negociações com os gestores da refinaria, que recusavam-se a avançar nas reivindicações de segurança. No dia 28 de novembro, uma explosão na Unidade de Destilação (U2100) colocou em risco os trabalhadores, a comunidade e o meio ambiente, evidenciando a falta de segurança em função de uma série de problemas já apontados pelo movimento sindical, entre eles o reduzido número de trabalhadores na área. O acidente paralisou a produção da Repar, cuja operação seria retomada no domingo.

Os petroleiros, no entanto, entenderam que não havia condições de segurança para isso e entraram em greve.

A pressão surtiu efeito e os gestores da refinaria voltaram a se reunir com o Sindipetro-PR/SC nesta segunda-feira, 16, e apresentaram uma proposta respondendo às principais reivindicações dos trabalhadores. A intervenção da FUP, dialogando com o alto escalão da Petrobrás, foi fundamental para a construção da proposta encaminhada pela Repar. Em assembleia, os petroleiros decidiram, então, suspender a greve.

Entre os principais compromissos assumidos pela Repar estão a ampliação de três para quatro operadores na área da Unidade de Destilação (U2100), a garantia de repouso de 24 horas para cada trabalhador envolvido na partida da U2100, a criação de um Grupo de Trabalho (GT) com a participação do Sindicato para acompanhamento da saúde dos trabalhadores que participaram do combate ao incêndio e limpeza da U2100, não desconto dos dias parados, garantia de que todas as recomendações da CIPA sejam analisadas e respondidas até a próxima reunião da Comissão, a criação de um GT com a participação do Sindicato para discutir as correções dos problemas de exaustão e climatização do laboratório da refinaria e a discussão com a FUP de uma proposta nacional de reestruturação das equipes de emergência (EOR).

## **Procop faz novas vítimas na Rlam**

Na semana passada, dois acidentes seguidos atingiram os trabalhadores da Rlam (Bahia) que atuam na parada de manutenção da Unidade de Craqueamento Catalítico Fluido (U-6). Na última quinta-feira, 12, um trabalhador da Mills sofreu queimadura de segundo grau nas pernas ao ser atingido por um jato de vapor, durante a perigosa "purga" da unidade.

Na sexta-feira, 13, mais dois trabalhadores foram vítimas de um incêndio de médias proporções na torre fracionadora (E-621) da U-6. Um caldeireiro da empresa Estrutural sofreu queimadura no rosto e deslocamento do omoplata, após ter caído de uma andaime de mais de dois metros de altura. O acidente também atingiu um técnico de segurança que atuava na emergência e acabou se ferindo.

Segundo o Sindipetro-BA, os acidentes são resultado de uma série de atropelos gerenciais para realizar a toque de caixa uma parada de manutenção em um prazo exíguo de apenas 20 dias, quando o necessário seria, no mínimo, 60 dias.

## **Mobilização na Reman também cobra segurança**

Na sexta-feira, 13, os trabalhadores próprios e terceirizados da Reman realizaram uma grande manifestação pela manhã, na porta da unidade, em protesto contra a insegurança que já causou diversos acidentes na refinaria. O mais grave foi a explosão no dia primeiro de dezembro, que feriu gravemente três petroleiros, dois deles ainda internados. Cerca de 700 trabalhadores participaram da manifestação, que atrasou em três horas a entrada do turno e do administrativo. O ato contou com a participação de diversos sindicatos e organizações sociais, além de parlamentares do PT, que cobraram a retomada urgente de investimentos na Reman, com prioridade para a segurança.

***Direção Colegiada da FUP***